

MOBILIZAÇÃO AVANÇA nos locais de trabalho e nas ruas da cidade



O magistério tem uma série de atividades programadas para este mês e é fundamental que as professoras e professores da rede se envolvam na Campanha de Lutas de 2019 para pressionarmos a Prefeitura a atender nossas reivindicações. Utilizem os crachás nos locais de trabalho, coloquem as faixas nas residências próximas às escolas e CMEIs e conversem com a comunidade sobre todos os problemas que afetam diariamente a qualidade da educação ofertada para as filhas e filhos dos trabalhadores.

A Prefeitura tem até o dia 11 de outubro para responder a Pauta de Reivindicações da categoria, que foi protocolada no dia 30 de setembro. E os servidores municipais tem assembleia marcada para o dia 16 de outubro, já com indicativo de paralisação, para avaliar a proposta da gestão do prefeito Rafael Greca.

Vamos todos juntos lutar contra essa administração que só retira direitos, desvaloriza os servidores e ataca a população que mais precisa!



Assembleia Conjunta dos Servidores Municipais

16 de outubro, a partir das 18h30

Local: Hotel Hara Av. Iguaçu, nº 931

Indicativo de paralisação da categoria!
A presença de todos é muito importante!



CAMPANHA DE LUTAS

A UNIÃO FAZ A FORÇA: **junte-se às ações**

É hora de pressionar a Prefeitura a pagar o que nos deve e não retirar mais direitos

Outubro é o mês da data-base dos servidores municipais de Curitiba. É hora de agitar os locais de trabalho e intensificar a mobilização da categoria para pressionar a Prefeitura. A União Faz a Força é o tema da Campanha de Lutas dos servidores e só a luta conjunta dos trabalhadores será capaz de arrancar conquistas da gestão do prefeito Rafael Greca.



Vaza, Greca: o pior prefeito!

Greca já está no terceiro ano de seu mandato e, até o momento, a política de seu governo foi atacar o funcionalismo público, os direitos sociais da população trabalhadora e elevar os privilégios dos bancos e dos empresários.

Se nem a inflação o prefeito corrigiu, nós já sabemos o que aconteceu com todas as promessas feitas durante a campanha eleitoral em relação ao plano de carreira do magistério e a melhoria das condições de trabalho nas unidades escolares, não é mesmo?

Em 2016, Greca anunciava em horário nobre que educação não tem preço e que os investimentos de seu governo seriam voltados para esse setor. Para isso, implantaria na íntegra o Plano de Carreira do magistério abandonado pelo então prefeito Gustavo Fruet e priorizaria a formação continuada dos professores, entre outras melhorias.



Mas, para além de não cumprir nenhuma dessas promessas, o prefeito e os vezeadores de sua base aliada atacaram direitos duramente conquistados ao longo dos anos pelos trabalhadores do município:

- saquearam a aposentadoria dos servidores;
- congelaram carreiras e salários;
- pioraram as condições de trabalho: três anos trabalhando com a falta de mais de mil professores na rede municipal, grande falta de inspetores e agentes administrativos, salas superlotadas, perda de hora-atividade, retirada de tutores para alunos de inclusão e da educação física nas oficinas das turmas integrais, para além do excesso de burocracia da SME;
- abriram a porta para contratação via Processo Seletivo Simplificado;
- dificultaram ao máximo a licença-prêmio para os servidores que já eram da rede e cortaram o direito para os novos trabalhadores;
- deixaram de repor aposentadorias;
- aumentaram os impostos para toda a população e os ataques não param por aí!

O prefeito faz propaganda com o serviço que é realizado a duras penas pelos servidores municipais como se tivesse algum mérito! É preciso ficar claro que os trabalhadores de Curitiba têm feito seu melhor nos locais de trabalho para atender bem a população. Cada servidor trabalha por dois ou mais trabalhadores, sob péssimas condições, com um salário defasado e sem nenhuma valorização por parte da administração municipal.

Nossa reivindicação é justa!

Em 2019, reivindicamos 10%, que nada mais é do que a reposição da inflação que a Prefeitura nos deve, tanto do ano em que não reajustou nossos salários quanto do que concedeu um percentual que não corrigiu a inflação.

Para além da inflação, exigimos um abono de dois salários nominais, que foram perdidos no último período devido aos reajustes não dados!

O último reajuste que de fato corrigiu a inflação e retomou o poder de compra dos salários dos trabalhadores do município foi concedido em 2016.

E a última vez que as professoras e professores da rede receberam aumento real foi em 2012. E essa vitória só foi possível com uma greve forte da categoria, que barrou a meritocracia, o PPQ e exigiu aumento para todos!

Em 2019 reivindicamos **10%**



USE OS CRACHÁS NOS LOCAIS DE TRABALHO E FAÇA PARTE DESSA LUTA!



diminuição em média de **R\$250**

Mexer no auxílio-transporte para reduzir salários

Mesmo sem anúncio do reajuste, a gestão do prefeito Rafael Greca já deu um jeito de meter a mão no salário dos servidores municipais. A mudança na forma de pagamento do auxílio-transporte, de dinheiro para crédito no cartão, vai representar a diminuição, em média, de R\$250 do salário dos professores da rede. E, de acordo com o Decreto nº 958/2019, o corte no auxílio-transporte entrará em vigor a partir do dia 1º de dezembro.

O ataque representa mais uma perda salarial para o conjunto dos servidores municipais. E, embora a medida seja extremamente prejudicial para os trabalhadores, não é ilegal, pois foi aprovada dentro do pacote de ajuste fiscal, o que não nos permite apelar pelas vias judiciais.

A única forma de mostrar nosso descontentamento é construir uma grande Campanha de Lutas unificada e intensifi-

car nossa movimentação. Vamos reivindicar o que é nosso por direito, sem redução de salário!

Ao invés de resolver, gestão Greca quer abafar os problemas

Que fique bem claro: não nos calaremos! O magistério está mobilizado para enfrentar os desmandos do prefeito e lutar pela carreira e por melhores condições de trabalho. Vaza, Greca!



PAPO DE RECREIO

LEI DA MORDAÇA É DERROTADA na Assembleia Legislativa do Paraná



Após dois anos de tramitação, o projeto de Lei da Mordança foi rejeitado na Assembleia Legislativa do Paraná, com 27 votos contrários e 21 favoráveis.

A derrota do projeto, chamado de Escola Sem Partido pelos seus defensores, é uma vitória importante que fortalece a luta contra a censura, em defesa do respeito ao pluralismo de ideias e da qualidade da educação pública.

O projeto será arquivado e não pode ser reapresentado na ALEP, mas há outros projetos semelhantes tramitando no Congresso Nacional e na Câmara Municipal de Curitiba. Além de acompanharmos atentamente a tramitação dessas propostas, é fundamental aumentar o diálogo com a comunidade e com os colegas da escola para esclarecer equívocos e mostrar quais são os verdadeiros interesses por trás desses projetos.

Veja os prejuízos da Lei da Mordança para a qualidade da educação:

● Por trás da falsa promessa de imparcialidade, o projeto Escola Sem Partido defende um único lado, abre uma brecha perigosa para a censura e inibe o ensino

de conteúdos importantes para a formação humana.

- Nas mãos de prefeitos ou chefias truculentas, a proposta facilita a retaliação e a perseguição a professores que denunciam os problemas enfrentados nas escolas.
- Estimula os alunos a vigiarem seus professores, acabando com a relação de confiança. Isso é prejudicial para a educação, em uma época em que já é difícil estabelecer autoridade no ambiente escolar.
- Desrespeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a Constituição Federal, que garantem o direito ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, a liberdade de aprender e ensinar e o incentivo à valorização do professor.
- Estado e municípios não têm autonomia para alterar princípios e normas gerais previstas na LDB. Por isso, os projetos que tramitam em Curitiba são inconstitucionais.

CURITIBA

CIDADE BEM-CUIDADA
maquiada

Ao proibir que escolas debatam falta de segurança, Greca escancarou a verdadeira intenção dessas propostas: maquiar problemas e impor o pensamento único.

>>> Isso ficou claro quando o prefeito Rafael Greca questionou publicamente a atividade pedagógica realizada na Escola Municipal Professor Ulisses Falcão Vieira, após a unidade ter sido assaltada quatro vezes em menos de um mês.

Para Greca e para os defensores do Escola Sem Partido, as crianças não são afetadas pela falta dos equipamentos furtados, pela falta de professores, pela piora na qualidade da merenda ou pelas situações de violência a que muitas estão expostas dentro de casa. **Na lógica do prefeito, as crianças só ficam vulneráveis quando esses problemas são debatidos.**

Diga não à mordança! Fazer silêncio sobre os problemas só reforça a maquiagem e a propaganda mentirosa da Prefeitura. Escola sem pensamento crítico não educa!

Lei da Mordança em Curitiba

● Por causa de uma ação judicial elaborada pelo departamento jurídico do SISMMAC em conjunto com vereadores da oposição, a votação da Lei da Mordança está suspensa em Curitiba. O Tribunal de Justiça entendeu que o projeto é inconstitucional e já negou por quatro vezes os pedidos que tentam derrubar a liminar.

Para tentar driblar a proibição, a bancada ultraconservadora apresentou um novo projeto que tenta alterar a Lei Orgânica do Município para proibir a discussão sobre igualdade de gênero e diversidade. A proposta está em análise na Procuradoria Jurídica da Câmara. **Vamos ficar atentos para barrar mais essa ameaça!**

A união faz a luta e também faz a festa



● Acesse o site, confira as fotos e veja como foi a 1ª Festa Conjunta dos Servidores Municipais de Curitiba, realizada no dia 5 de outubro.

